

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Balista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

1 DE FEVEREIRO

São como a teia de Penelope, não acabam nunca os boatos que, desde o começo da guerra civil de Espanha, nos assaltam por conta dos *camaradinhos* espanhóis.

Ainda há pouco eram as botifarras da soldadesca alemã a tropear pelo Marrocos espanhol e o generalíssimo Franco, feito com os alemães, a dispôr nas nossas bases atlânticas, como suas... Antes, não há muito tempo, propalava-se a venda das nossas colónias. Como isto foi desmentido, vem agora o boato do arrendamento de Angola à Alemanha—boato trajado de cautelas e precisões, muito fino, muito diplomático, quero dizer—muito manhoso.

Salazar, com a sua paciência infinita, pegou mais uma vez da pena, para desmentir, para o desfazer, como fez aos outros.

Traduzamos para aqui as suas palavras finais: «Alheios a todos os concluídos, não vendemos, não cedemos, não arrendamos, não partilhamos, com reserva ou sem ela de qualquer parcela de soberania nacional para satisfação dos nossos brios patrióticos. Não no-lo permitem as nossas leis constitucionais; e, na ausência desses textos, não no-lo permitiria a consciência nacional».

«Não acabarão de se meter connosco por uma vez, êsses videirinhos do boato, da intriga!... Sim, porque Salazar não há de estar com a pena na mão a cada passo! E queremos crêr que a nossa antiga aliada já deve saber o que pensamos, e como agimos, a respeito das nossas colónias; assim como sabe que estes boatos não se urdem senão para a desorientar a nosso respeito. Ou eles não viessem soprados ou inspirados dos que se arrelham de desespero pela sorte dos *camaradinhos* espanhóis...»

Gonzague de Reynold, ilustre escritor suíço que há pouco mais dum ano esteve entre nós, não como mirão de superficialidades que viesse a Portugal apenas para se encontrar com eruditos—acaba de publicar um livro de valor, substancioso, cheio de ensinamentos, a que deu o nome de «Portugal», porque trata de Portugal, da sua gente, da sua história, da sua civilização e do Estado Novo.

Chamamos-lhe livro de valor—porque o cuidado do autor foi ser objectivo no que escreveu a nosso respeito, tam objectivo que não nos poupa os defeitos de raça; não se esquece de os contrastar com as virtudes de Salazar que, neste ponto importante, «completa o seu povo»; e não passa uma esponja por cima das fraquezas do regime.

A condensar todos os conselhos que nos dá, Gonzague de Reynold, na página 344 do seu livro, diz o seguinte: «Saiba Portugal que, nas actuais circunstâncias, aventura a sua independência, a sua existência com o regime de Salazar. A queda deste regime pode ser, na verdade, o fim do próprio Portugal».

Aviso às cabeças de vento que não acham o centro da gravidade...

Da bôca cínica do paquiderme Litvinof soltou-se, há dias, na S. D. N. esta impostura grosseira: paz indivisível.

Na verdade, o que nós queremos é uma paz indivisível—uma paz que não se parta consoante os amigos. Mas a paz que nós queremos respeita o con-

TUDO PELA NAÇÃO

A Revolução da Ordem dentro do Estado Novo—Contra a «Frente Popular» bolchevista; opomos, nós, uma «Frente Nacionalista»—A união faz a força—Uma grande parada de forças vivas, de Barcelos, contra as forças mortas, improdutivas—João Corrêa—Um jovem com talento, um soldado aguerrido da Legião Portuguesa, que amanhã será um general—Dr. Pires de Lima—Um demolidor das mentiras do passado e activo construtor das verdades do presente—Tudo pela Nação—Um sêlo, uma divisa, um símbolo que corre as cinco partes do mundo civilizado, para levar a nacionais e estrangeiros a mais vibrante manifestação de fé patriótica—Bandeiras e pendões—Música e foguetes—O brilhantismo da festa dos operários e empregados dos sindicatos—A imponente sessão solene no Círculo Católico e o mais que adiante se verá

O rabiscador destas palidas e descoloridas notas de reportagem tem andado adoentado. Por este motivo não pode corresponder ao desejo de bem servir os leitores deste semanario, que sabe enfrentar de cara e sem rodeios escusados, os inimigos de Deus e da Pátria, muitos dos quais, não obstante a sua fé jurada e autenticada em documentos oficiais, ainda se encontram mascarados adentro das diferentes Repartições do Estado Novo, para indicarem aos seus *camaradas* os cantos e sitios escusos onde não de colocar as bombas... relógio.

Mas... *nobless oblige*. Ponhamos a doença de parte e vamos à reportagem. Falarei só do que vi e ouvi de corpo presente. Dos outros actos civicos e religiosos falará quem a eles assistiu.

Comecemos, pois, pelo Círculo Católico de Operários: Mesa de honra constituída pelos sr. Dr. Henrique Cabral, digno Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, que ocupou a presidencia, secretariado pelos srs. Miguel Miranda, Presidente da nossa Camara e Dr. Pires de Lima, Vice-presidente da Commissão da União Nacional.

Salão e camarotes cheio de operários e muitas operarias e algumas senhoras, num total de 800 pessoas aproximadamente. Salão de festa engalanado com vasos, colchas e damascos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Augusto Moreira, presidente do Sindicato dos empregados do comércio, o qual, num curto mas bem elaborado discurso, fez a apresentação dos novos sindicatos dos operarios de construção civil e da industria textil, pedindo a todos os presentes o seu auxilio e colaboração eficaz em união com a obra do Estado Novo. Foi muito aplaudido.

dicionalismo dos povos—não obriga os povos a dar de mão á sua independência política, a não ser que esta seja contrária ao direito das gentes.

Ora, o paquiderme Litvinof, caixeiro viajante que vai vender á S. D. N. os cinismos do patrão Staline, o que quer é a paz do esquerdismo e do marxismo—contra os povos de ordem: a Itália, a Alemanha, a Austria e Portugal.

E aqui está como a paz indivisível de Litvinof se explica, i é—paz no Mundo ao mundo que queira servir as ambições da *Kominteru*, e guerra no mundo ao mundo que tal coisa não queira.

É preciso, portanto, não se prender com as palavras, ou esquadrinhar-lhes o sentido antes de as abraçar—porque o diabo também se disfarça de anjo para nos iludir.

E' o caso...

A. da F.

João Corrêa.

Fala a seguir o loquem e talentoso João Corrêa, um operario intellectual da pena e do jornal, que se honra de apertar as mãos calosas aos seus camaradas dos sindicatos nacionais. O moço João Corrêa falou durante meia hora com calor, com entusiasmo e com fé da obra redentora de Salazar. Os seus argumentos e conceitos profundos, venceram e convenceram os mais exigentes e cépticos pela clareza com que soube expor as suas doutrinas a bem do Povo e a Bem da Nação.

Não queremos fazer vaticinios; mas aqui deixamos registado este para que as classes operarias e os nossos leitores em geral possam avaliar a sua força dinamica com a qual sabe mover e pulsionar as boas vontades:

João Corrêa é já hoje um defensor, um deputado capaz de fazer valer os direitos e a justiça das classes humildes. Ele está d'alma e coração com os deserdados da sorte. Pois bem, amanhã será sem favor mas por direito de conquista, o futuro deputado, o eleito das classes operarias na Assembleia Nacional, onde a sua voz se fará ouvir Uma quente e estrondosa salva de palmas coroou o seu belo discurso—conferencia.

Dr. Pires de Lima.

O sr. dr. Pires de Lima é um activo demolidor e um inteligente construtor. Eu explico já este paradoxo. É um demolidor das mentiras do passado e um construtor das rialidades do presente. S. ex.ª tem uma alma de gigante num corpo franzino, é certo. Mas como os homens não se medem aos palmos... eis aqui o segredo da sua grande força moral ao serviço de Deus e da Patria.

Foi sobre este tema que ele orientou o seu belo discurso, onde há muito

a aprender e a meditar.

As suas palavras vibrantes de fé foram outras tantas pedras aparelhadas que se ajustam com rigor ao novo edificio social. Mais palmas, mais vivas ao Estado Novo e ao eminente estadista Salazar.

O Sr. Dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. T. falou por ultimo abordando alguns assuntos de ordem técnica, aconselhando os sindicatos a continuarem a trabalhar com ordem e com disciplina, tendo sempre presente os seus direitos e deveres, sem dar ouvidos aos maus conselheiros e derrotistas. Ditas estas judiciosas palavras encerrou a sessão. Mais musica, mais foguetes e, a seguir, para a sede dos sindicatos, onde teve lugar um Porto de Honra.

Como no Círculo Católico, aqui também ás salas tinham um ar festivo. Os rostos alegres e pranteiros dos associados dispunham bem os visitantes. Pelas diferentes salas e corredores, multiplicavam-se os escritos e legendas, nas quais se revelavam os pensamentos, palavras e obras de Salazar.

Não houve brindes officiais. Mas, á medida que todos os convidados foram molhando o bico e adoçando a palavia com os bolos, iam saudando pela paz e harmonia daquelas colectividades nascentes.

Pela Imprensa ali representada, e para agradecer o amavel convite dos directores dos sindicatos operarios, brindou o nosso conceituoso e brilhante camarada das lides jornalísticas, sr. João Cruz, que, num feliz improviso, fez vibrar a corda sentimental e patriótica dos assistentes, contando um episódio triste e nostálgico semelhante ao daquele «Estudante Alsaciano».

Continua na 4.ª página

O ESPECTACULO DE ILDA STICHINI

Dissemos que para se apreciar o moderno trabalho desta actriz necessario se tornava assistir ao seu espectáculo observando as fazes mais artisticas do seu magistral desempenho.

Ilda Stichini vivendo o ambiente do génio, analisando o momento nacional, embuída do sentimento do bem e do amor, dominada pelo santo principio das caricias e afagos que o lar de familia purifica no mais adoravel respeito pela religião cristã, escreveu na historia da arte de representar uma pagina nova e sentida que abre modernas clareiras a uma mais larga faze do teatro português.

O seu espectáculo no género de recital foi assombroso, ensinuante, cheio da verdade espelhante e clarificante

das passagens que, não contendo eufemismos nem mistificação, se fixam como atraente modalidade teatral.

Barcelos pode orgulhar-se de ser das terras suas preferidas; e se em todo o Portugal Ilda Stichini for bem compreendida o seu esforço colossal e extenuante terá imenso contribuido para a consolidação duma causa ao serviço dum programa cristã e profundamente nacionalista.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

CAMPANHA ANTI-COMUNISTA

«A constituição mais democrática do Mundo»

Devido à falência dos princípios comunistas e com o fim de agradar à Europa Ocidental onde a Soviécia procura arranjar amigos para os traír na medida do possível o Comité Central do Partido comunista resolveu conceder ao proletariado uma constituição democrática.

Até agora só votavam os puros dos puros. Cada voto dum trabalhador da cidade valia cinco votos dum trabalhador dos campos. Assim começou a igualdade socialista. Anos depois a burocracia soviética estabelecerá a parte do leão na distribuição das riquezas!

Tudo o que de longe cheirasse a contra-revolucionário não votava. E feliz se podia considerar se ficasse por aí, porque qualquer desvio da «linha geral» atirava com o herege para a Sibéria quando não lhe separavam «a vida no corpo».

Mesmo entre os puros, por causa das dúvidas, as eleições faziam-se segundo o sistema—quem não está de acôrdo manifesta-se. Por isso havia sempre unanimidade...

Agora venham ver a grande transformação! Dizem que vai ser cumprido o que já estava prometido nas outras Constituições da Soviécia...

A liberdade de voto será assegurada. As eleições em vez de serem feitas por graus vão ser directas. E tudo vota, minha gente. Que abundância democrática!

Contudo o Commissário da Justiça, Krilenko sempre foi dizendo o que as «Izvestias» de 12 de Fevereiro de 1936 publicaram para que se saiba:

«A forma de proceder da ditadura mantem-se baseada na supressão implacável dos adversários e no terror, em completo acôrdo com as ideias de Lenine».

Este é o principio dos principios da nova Constituição democrática da Rússia Soviética...

O primeiro capítulo da carta de felicidade universal

O primeiro capítulo da nova Constituição Soviética confirma o principio da colectivização do dominio da economia rural, permitindo contudo a existência da pequena propriedade individual. O principio do trabalho obrigatório é igualmente afirmado de novo, segundo a fórmula «o que não trabalha não come».

A esta realidade velha como o Mundo—ganharás o pão com o suor do teu rosto—chegaram agora, após tantas truculências, os que fizeram uma revolução para implantar na terra a mirifica fórmula da produção e repartição socialista:—de cada um segundo as suas possibilidades; a cada um segundo as suas necessidades.

É caso para dizer:—que belo era o comunismo sob o regime burguês.

Quanto ao amor que os camponeses dedicam á propriedade colectivizada, elucida-nos Trotsky, no seu último livro:

«Facto dos mais edificantes é os haveres dos «Kolkoses» estarem assegurados pelo Estado no valor de 20 mil milhões de rublos e os haveres particulares dos membros dos «Kolkoses» em 21 mil milhões. Se esta diferença não indica necessariamente que os camponeses considerados individualmente são mais ricos que os «Kolkoses» ela mostra, no entanto, que os cultivadores asseguram com mais cuidado os seus bens próprios do que os bens colectivos».

Isto prova que os camponeses rus-

Revista aos fundamentos da Fé

VI

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um principio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

O evolucionismo e a ciência

Considerando-os sob o ponto de vista da existência de Deus, temos posto aqui em foco os dois sistemas biológicos, ventilados pelos sábios, quanto à origem e variedade das espécies, isto é, o *fixismo* e o *evolucionismo*.

Vamos hoje fazer dêles um ligeiro balanço, encarando o evolucionismo em referência à ciência e à Fé.

O evolucionismo não passa ainda dum hipótese, se bem que bastante verosimil. Há contra êle objecções sérias, mas que pela maior parte só o atingem em pontos acessórios. Notava-se-lhe, por ex., a falta das formas de transição entre espécies extremas; porem parte dessas lacunas parece terem sido suprimidas em consequência de descobertas recentes.

Se olharmos ao número e autoridade dos sábios, não se poderá negar, que, dentre êles, o maior número e os melhores se têm pronunciado a favor do evolucionismo. E isto verifica-se em grande parte, até a respeito de sábios católicos.

Para apontar um só, temos *Lapparent*, reputado geólogo e crente professo, que escrevia: ... «A impressão resultante da contemplação do mundo paleontológico não parece harmonisar-se com outro sistema, que não seja o da *evolução*».

E neste sentido M. Wintrebert, não obstante as deficiências apontadas a esta teoria, não hesitou em afirmar: «Se há maneira nova de entender o transformismo, pode dizer-se todavia que o principio da evolução recolhe hoje, entre os sábios, a unanimidade dos sufrágios» (Revista do Clero francês, Outubro de 1909).

O evolucionismo e a Fé

Como já deixamos antever, o crente, por sua vez, nada tem que temer do evolucionismo. O sentir de vários doutores da Igreja, como St.º Agostinho, e os testemunhos dos próprios progenitores do transformismo, La-

mos se estão nas tintas para a tal propriedade colectivizada...

As liberdades democráticas

O capítulo X da democratíssima Constituição da Soviécia especifica os direitos do cidadão e as liberdades que lhe são concedidas.

Chovem de novo liberdades na Rússia!

Ao lado da liberdade religiosa figura a da prossecução da propagan-da anti-religiosa (§ 124). Como na Constituição de 1918 continuam a... existir as liberdades de palavra, de imprensa, de reunião etc. As prisões só podem ser toleradas mediante um mandato passado pelo tribunal ou pelo procurador. A inviolabilidade de domicilio e de correspondência estão igualmente previstas.

A liberdade constitucional de imprensa consiste, per exemplo, na entrega ao partido comunista de todos os meios de impressão pois que não é permitido a um qualquer particular abrir uma tipografia.

Para garantir este rosário de liberdade a famosa G. P. U. foi transformada em Direcção Geral da Segurança. O jornal oficial do governo, a «Izvestia» de 27 de Novembro

march e Darwin, já nos esclarecem muito neste ponto.

E' que este sistema, de ordem puramente científica, nada tem com a Fé. Assim como se não pode dizer que Moisés, da Bíblia, seja o precursor de Lamark, evolucionista; assim também se não pode afirmar que o tenha sido de Quatrefages, um dos mais ardentes sábios defensores de *fixismo*.

Quando o escritor sagrado disse que os seres vivos foram criados por Deus «segundo os seus géneros e segundo as suas espécies» não queria necessariamente dar a entender que o Criador tinha intervindo *directamente* para cada espécie. Bem podia êle, naquela expressão, significar ao contrário, numa linguagem compreensível aos homens do seu tempo, que Deus criou as espécies, não cada uma por sua vez, mas, segundo usava dizer St.º Tomás, *causaliter*, isto é, nas suas causas, potencialmente, virtualmente. Para o caso pouco importa saber se essa causa foi um *único protóplasma* originário, ou muitos *tipostroncos* (evolucionismo moderado).

Por isso Lapparent, sábio e católico, podia, sem receio de ofender a sua Fé, dizer em abono do evolucionismo:

«Visto que as formas se sucedem com regularidade (nas sucessivas camadas geológicas); que as transições não faltam; e que a variação das formas está habitualmente de acôrdo com a diferença de idade,—é bem difficil escapar à ideia dum evolução, ordenada, alias, como tudo que se passa cá em baixo» (ciência e Apologética, 1909).

E na *Revista das Faculdades Católicas de Angers* escrevia no mesmo sentido Abb. Hy:

«Entidade como simples meio de criação, a génese dos organismos de *proto parentes comuns* nada tem de antinómico com as sãs noções filosóficas ou com os dógmas revelados».

V. A.

Carta orgânica do Império Colonial Português

A Carta orgânica do Império Colonial Português instituiu pelo seu artigo 17.º as Conferências Económicas a realizar em Lisboa de cinco em cinco anos, para a discussão dos assuntos que mais interessem á vida económica do Império, sob o aspecto do estreitamento das relações entre cada uma das partes que o compõem e do desenvolvimento comercial, industrial e agrícola de cada colónia.

Não é preciso salientar a enorme importância desta disposição da Carta Orgânica cuja execução se fará sentir beneficentemente na economia imperial.

A primeira conferencia realizou-se em Junho do ano passado, com o brilhantismo que a sua alta significação impunha.

Desse notável acontecimento, sem dúvida, um dos que mais se têm assinalado a obra renovadora e de ressurgimento do Estado Novo, ficou um valioso documentário que a Agencia Geral das Colónias reuniu no seu Boletim de Julho de 1936 e que permanecerá como um elemento de consulta de grande valia.

Abre o volume, que é profusamente ilustrado, com os discursos pronunciados por S. Ex.ªs os Srs. Presidente do Conselho, Ministro das Colónias, Dr. Marques Mano, Coroneis Vicente Ferreira e A. Galvão, etc, seguindo-se-lhes depois todos os passos da Conferência.

RANCHO MINHOTO

Realizou-se como se tinha anunciado, na sede desta agremiação artistica, que tanto tem engrandecido o nome de Barcelos, o 1.º baile de Carnaval, que decorreu com grande animação.

Realizar-se-ão, nos proximos dias 6, 8 e 9 do corrente tres grandiosos bailes de mascarar, que serão acompanhados por uma grande Orquestra Jazz, e serão marcados, pelo distinto director de sala sr. João José Pereira.

Só é permitida a entrada, a quem tiver convite, e aos socios que tenham as suas cotas em dia.

Qualquer pessoa, que queira assistir ao baile, poderá requisitar os convites na casa do Presidente desta agremiação ou na sede, sendo a entrada a 2\$50.

Sermões quaresmais

Os sermões quaresmais que todos os anos se efectuam no templo do Senhor da Cruz, no ano corrente, serão feitos pelo grande orador sagrado sr. Padre Marcelino da Conceição que o ano transato tanto successo obteve.

Orador muito distinto, e bem conhecido, é de esperar que o sr. Padre Marcelino da Conceição, este ano, consiga despertar com as suas conferencias o mesmo entusiasmo do ano passado.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje: as sr.ªs D. Maria Luciana Ribeiro Azevedo Teixeira da Fonseca e D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca e o sr. Armando Agostinho de Almeida Matos.

Amanhã—o sr. Antonio Maria Guimarães Vale.

Sabado—as sr.ªs Doutora D. Maria da Conceição Lopes e D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves.

Segunda feira—o sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo.

Terça-feira—a sr.ª D. Paulina da Costa Maciel Vieira de Castro.

Quarta-feira—o sr. Dr. Aurelio de Faria Lamela e a menina Maria Helena Pereira de Azevedo.

de 1935 disse da sua justiça a respeito dessa aparatosa metamorfose.

«O novo Commissariado não é mais do que a simples continuação da G. P. U. e espera cumprir as suas funções empregando os mesmos métodos. Em conclusão, rejubilemos porque á frente desse Commissariado se encontram velhos «techequistas» educados por Djerjinsky que exercerão á risca as suas funções de porta-gládios da revolução».

Tôdas as «liberdades democráticas» uma vez mais concedidas solemnemente pelos Czares da Rússia Soviética—vivam os dadores!—estão subordinadas ao principio enunciado por Molotof a quando as últimas eleições e publicadas nas «Izvestias» de 28 de Outubro de 1934:

«Que nenhum oponente ouse mostrar a ponta do nariz porque a ditadura do proletariado castiga sem piedade».

Os serviços da injustiça na U. R. S. S.

O capítulo X da mirifica Constituição diz respeito á Justiça. Isto é coisa que não existe na Rússia!

Continua na 4.ª pagina

PAGINA DO CONCELHO

Macieira, 30

Acaba de realizar-se nesta freguesia o casamento da «jacista» Ermelinda Leitão Novais, prendada filha do nosso amigo sr. João Francisco da Silva Novais e da sr.ª Maria Luíza Leitão, com o nosso amigo Manuel Gomes Alves, filho dedicado do sr. José Gomes Alves e Maria Gomes dos Santos.

Para os noivos os nossos parabens, e os votos mais cordeais de que sejam felizes na constituição dum novo lar, genuinamente católico, que, esperamos, há-de ser fecundo em prosperidades materiais e morais.

—Abundância de chuva, de mistura com trovões, saraiva e vento, também por cá nos tem mimoseado, e... continua.

—Os coelhos e as lebres é que tiveram sorte, porque o mês de Janeiro, que ainda matava muitos, foi o seu melhor protector, revestindo-se de rigoroso inverno, com o qual manteve prisioneiros em suas casas os cruéis caçadores, que continuamente planeam a sua mortandade destruidora.

Compartilhamos da vossa alegria, *bons irmãosinhos*, e... até ao ano que vem, se Deus quiser.—C.

Fornelos, 1

Batizou-se na nossa igreja no dia 27, recebendo o nome de Daniel, um filhinho do sr. Alísio José de Melo e da sr.ª Umbelina Rodrigues da Silva.

—Passou o seu aniversário natalício, hoje a menina Izaura filha do nosso amigo sr. Artur Gonçalves da Silva Seara, vogal da Junta; e no dia 4 o sr. António Gomes da Pena e a sr.ª Maria dos Prazeres Fonseca. Felicitamos.

—A nossa igreja é gravíssimo estado em que ela se encontra!

Sim! Digo gravíssimo: porque, o estado em que se encontra, é grave, e muito grave. Então, estando um grande peso de taipa do teto a cair como já caíram grandes pedaços, que por sorte não estava lá ninguém, se estivesse podiam haver vítimas, não se pode dar ali um caso muito grave e desolador?

E' vergonhoso o triste estado em que se encontra a nossa igreja. Pobre igreja!... Eras digna de melhor sorte ainda que não fosses a casa de Deus.

E' bom que se tomem breves resoluções sobre esta importante obra de grande necessidade.—C.

Chorente, 1

Por engano nosso a ultima correspondencia desta freguesia saiu com a data de 29, quando devia ser de 26.

—Faleceram nesta freguesia a sr. Maria Ferreira Moreira da Silva, esposa do sr. Manoel de Faria e Domingos José Gomes, realizando-se hoje o seu enterro que foi muito concorrido, tanto por pessoas desta freguesia como de algumas circunvizinhas, principalmente de Gual. Teve missa e officio de corpo presente. O finado era solteiro e segundo consta não deixou disposição alguma, herdando, por isso, os seus irmãos e os sobrinhos, filhos dos que já faleceram.—C.

Sindicatos Operários

No ultimo domingo foram inaugurados oficialmente os Sindicatos dos Operarios de Construção Civil e da Industria Textil.

As 11 horas da manhã as Direcções dos Sindicatos acompanhados por muitos filiados com uma banda de musica á frente, dirigiram-se para a Igreja de Santo Antonio onde foram benzidas pelo Sr. Prior as bandeiras daquelas agremiações, seguindo-se a missa.

Ao «Lavabo» o sr. Prior fez uma breve allocução aos operarios a quem

Fragoso, 1

Rectificando um numero da ultima correspondencia que os srs. tipografos reduziram notavelmente repetirei que o sr. Manuel Carvalho Sameiro, cujo falecimento noticiamos, deixou vivos 14 filhos, todos, menos um, de maior idade e sendo 11 do sexo masculino e 3 do femenino—alem de 4 que faleceram—caso raro de fecundidade e acatamento ás leis de Deus que, nestes tempos de deliquescencia moral, bem poderia ilustrar uma quadrasita que, para aí anda:

Filhinhos? É Deus quem faz
A conta de cada lar
Crea-los? Quem faz a conta
Também nos há de ajudar.

—No ano transato houve nesta freguesia 43 batizados sendo um só filho ilegítimo, 10 casamentos e 14 óbitos. Tem 331 fogos e 1635 almas estando 210 ausentes.

Pela sua população e pelo seu contributo para os cofres do Estado bem merecia esta freguesia mais um pouco de atenção e favor dos poderes públicos.

Façam o favor de virem ver as nossas escolas a sua situação e desproporção com a população escolar, passear os nossos caminhos e montados, verificar a nossa pobreza de comuicações e digam-nos depois se não temos razão. C.

Vila Gova, 3

A comissão da festa de S. Braz procura dar-lhe todo o brilho possível.

—Pela feira do dia 6, segundo nos informam, lavra grande entusiasmo.

—Faleceram as sr.ªs Ana do Vale (Miguel) e Joana Ribeiro.—C.

Vila Sêca, 3

No dia 30 uniram-se pelos laços matrimoniais na igreja paroquial desta freguesia, o sr. Manuel Martins Machado, filho de Albino Joaquim Machado, da freguesia da Estela, concelho da Póvoa de Varzim, com a sr.ª Leopoldina Fernandes Dias Novais, gentil filha da sr.ª Laurinda Gomes Fernandes e do sr. Luís Pimenta Dias Novais, já falecido.

A's 10 horas foram recebidos pelo digno pároco desta freguesia P.º Albino da Silva Marques, sendo celebrante o sr. P.º Manuel da Silva Pessoa, prior da Estela, seguindo-se no fim o acompanhamento aonde durante o regresso se viam cair formosas flores sobre os noivos dirigindo-se para casa dos pais da noiva aonde lhes foi oferecido um lauto jantar.

Pronunciou algumas palavras o sr. António Gomes Dias Novais, falando sobre o lar da familia e trocando affectuosos brindes. Assistiram ao noivado grande número de pessoas, entre as quais citamos o sr. Manuel da Costa Cruz e sua familia, residente na cidade do Porto e o sr. Alfredo Martins Torres, antigo proprietário desta freguesia e hoje residente na freguesia de Aguçadoura.

No fim de tôdas estas cerimónias, seguiram em grande numero de automóveis, para casa dos pais do noivo, onde fixaram residência. A' chegada foi-lhes oferecido um delicioso copo de água.

Aos noivos enviamos sinceras felicitações.

—No dia 1 passou mais um aniversário o sr. José Gonçalves Ribeiro.

A 3 o sr. Joaquim Faria Ribeiro. C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada do fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

S. Vicente de Areias, 1

Tem amanhã, nesta freguesia, lugar a cerimónia da entrega da cruz. Estamos informados de que não revestirá grande aparato pois é intenção do mordomo dar o que gastava em fogo, música e beberete ao nosso pároco para ajuda das despesas que se tem de fazer com a missão religiosa em projecto. Achamos bem e até é digno do nosso aplauso o gesto do mordomo. Mas além da missa há mais o seguinte: carecemos, como de pão para a boca, dum harmonium; estamos prestes a ser forçados a aumentar o nosso cemitério; é da máxima vantagem pôr o adro de forma a não servir de recreio a camionetes e automóveis, etc... De onde virão verbas para tudo isto? Eis o incógnito.

Mas se os mordomos da cruz se

reünissem e oferecessem por sua libérrima vontade o que iam gastar cada um em seu ano já desapareceria a incógnita e ia-se fazendo o que é preciso. Havendo boa vontade nada falta. Alí fica o nosso alvitre e quem pensar bem estas palavras com toda a certeza que está a nosso lado.

—No próximo domingo festeja-se também S. Braz. A festividade consta de missa paroquial na igreja às 7 horas e em seguida a comunhão aos fieis. A's 9 horas sairão as corporações religiosas acompanhando N.ª S.ª de Fátima, em procissão, para a capela de St.º André onde tem lugar a festividade. A's 10 horas em ponto principia a missa da festa com sermão ao Lavabo pelo rev.º Prior de Barcelos P.º Joaquim Alexandre Gaiolas. No fim da missa haverá procissão ao cruzeiro da referida capela. No sábado às 7 horas da tarde

celho.

Usaram da palavra os Srs. Augusto Moreira, presidente do Sindicato dos Empregados do Comercio, desta cidade, João Pereira da Silva Correia, nosso camarada de redacção em nome dos Sindicatos dos Operarios e Industria Textil, o Sr. Dr. Pires de Lima e por ultimo o Sr. Dr. Henrique Cabral, que encerrou a sessão. Foram todos muito aplaudidos pela numerosissima assistência.

Agradecemos muito penhorados o convite que nos foi feito, fazendo votos para que os Sindicatos cumpram rigorosamente o Estatuto a bem dos operarios e da Nação.

virá N.ª S.ª de Fátima da capela para a igreja. Nesta procissão incorporam-se tôdas as associações religiosas da freguesia. Tôdas as pessoas que acompanham a procissão levarão na mão uma velinha a arder; cantar-se-ão no percurso versos de N.ª S.ª e rezar-se-há também o terço. Pede-se a maior piedade e o máximo respeito em tal acto. Recomendamos que chegando a procissão á igreja imediatamente principiará a Hora Santa. Avisam se os procuradores da festa de S. Braz que tenham em vista o que está preceituado pelo Senhor Arcebispo Prímaz respeitante a romarias e terrenos próprios das confrarias.

—Aceitou o encargo de mordomo da cruz no presente ano o sr. José Domingues Coelho.

—Fizeram anos: no dia 29 de Janeiro Júlia da Silva Pereira; no dia 30 Rosa de Araújo e Joaquim Pereira Correia Lopes; no dia 31 Manuel de Afonseca; amanhã 2, Tereza Barbosa Fernandes e Arminda Gonçalves Ferreira; no dia 3 Engrácia Gomes da Costa, Joaquim José Fernandes e Naír de Macedo Correia; no dia 4 Artur Gomes e Francisco de Sousa.

—Acha-se gravemente doente a galante menina Emília de Lá Salette Fernandes, filha idolatrada do nosso amigo Armindo Torres Fernandes.

Também passa bastante mal de saúde Maria de Faria, filha de Luciana Faria. A ambos auguramos-lhe rápidas melhoras.

—Fixou residência nesta freguesia o nosso bom amigo Manuel Fernandes de Sousa e demais familia. Registamos com a maior satisfação a sua vinda.

—Consta-nos também que o sr. Francisco Martins, de S. Romão da Ucha, apenas realize o seu casamento também será paroquiano desta freguesia. E' o ditado: o bom filho volta à casa paterna. Já foi nosso comparoquiano e agora novamente o quer ser. Muito bem. C.

Silveiros, 2

Conforme os anos anteriores, e em obediencia á indiscutível generosidade do grande benemerito, sr. Miguel Miranda, foi distribuida pelo Natal, aos pobres desta freguesia, uma avultada esmola. Bem haja, quem como S. Ex.ª, se não esquece dos deserdados da sorte.

—Foi creada a respectiva caixa Escolar, na escola oficial desta freguesia, cujos beneficios se não farão demorar pois nisso está empenhada a sr.ª Professora.

Oxalá, possa ver coroado do melhor exito, o seu constante sacrificio.

—Algo doente, tem passado o Rev.º José de Araujo Ferreira, considerado pároco de Carvalhas e Rio Covo, a quem desejamos pronto restabelecimento.

—Mais uma vez, meia duzia de degenerados portugueses, aliados com estrangeiros, delegados da Russia Soviética, tentaram contra a Patria, semeando bombas, de grande potencia, na capital. Felizmente a Providencia, que vela e protege quem tão dignamente nos defende e governa—o nosso glorioso Exército e o governo da Nação

—logo se viu rodeado dos portugueses de rija tempera, oferecendo o seu auxilio se necessario fôsse, e toda a sua solidariedade moral, verberando condignamente tão miseravel e covarde atentado, de que só tais facinoras são capazes.

Associando-nos muito sinceramente a todos quantos nesta hora de repulsa, e ao mesmo tempo de patriotismo, se manifestaram para que a tão miseraveis criminosos, seja dado exemplar castigo; bradamos o lêma que todos os sinceros nacionalistas devem trazer sempre a bailar no coração e nos labios:

Por Deus. Pela Patria. Por Salazar!

ESCUTISMO

Conforme dissemos no número anterior, realizou-se, em Couto de Cambezes, encantadora frêguesia do nosso concelho, no pretérito domingo 31, a cerimónia do juramento de Bandeira dos novos escutas daquela frêguesia.

Quando chegamos, caía um forte aguaceiro, acompanhado de granizo mas, os novos escutas, indiferentes ao temporal, encontravam-se formados no largo do apeadeiro. Depois de trocados os cumprimentos de estilo, seguimos estrada acima e destroçamos no adro da igreja. Eram 13 horas quando, novamente formados, se deu início às instruções. Ficamos surpreendidos com a apresentação dos novos camaradas. Com que garbo e maestria, os vimos marchar a nosso lado, com a máxima das disciplinas.

O Juramento da bandeira, iniciou-se às 16 horas e, devido ao mau tempo, efectuou-se dentro da igreja. Foi padrinho do grupo o sr. José Alves de Faria, muito digno farmacêutico em Barcelinhos que aí se deslocou com grande sacrificio e madrinha a Sr.ª D. Tereza Alcalde de Ribeiro Teixeira Junqueiro, da frêguesia de S. Pedro de Melim, concelho de Braga.

Em primeiro lugar usou da palavra o nosso muito digno assistente eclesiástico e Prior desta cidade Rev.º Padre Joaquim Alexandre Gaiolas, dissertando sobre vários assuntos de Escutismo. Seguidamente, o Rev.º Padre António da Cunha Leite da Costa, assistente eclesiástico dos novos escutas a quem pediu o máximo entusiasmo. Deu-se depois início às perguntas do Juramento e no fim, todos cantaram a promessa e o hino escutista. Houve bênção do SS. Sacramento que foi dada pelo nosso Prior. A igreja estava completamente cheia. Serviu de madrinha do guia—Tomaz da Costa Oliveira, a sr.ª D. Maria de Lá Sallette Alcalde Ribeiro da Silva, irmã da madrinha do grupo e do assistente eclesiástico sr. P.º António da Cunha Leite da Costa, a menina Laura Rodrigues de Sá que no fim lhe ofereceu um lindo ramo de flores.

No final de tudo foi servido a todos os escoteiros uma boa merenda em casa do Rev.º pároco. As patrulhas, tem os seguintes nomes: raposa (1.ª) e pavão (2.ª).

Foi instrutor d'esses novos escutas o nosso guia da 1.ª patrulha—Fernando da Silva Pereira.

Na frêguesia, causou enorme admiração o mascote do nosso grupo—Ilídio Manuel da Silva Pimenta.

Retiramo-nos muito satisfeitos, cheios de saúdes e com a esperança de que muito em breve, visitaremos de novo, os bravos camaradas de Cambezes.

Desejamos muitas prosperidades às novas patrulhas e para tudo, sempre alerta.

—Em Cambezes, juraram bandeira os escutas do nosso grupo n.ºs 25 e 26—João Baptista Pereira Leão e José Alves Nogueira.

—Esta frêguesia, tem pontos admiráveis, como o alto do monte do Senhor dos Passos, ao fim do escadório e no lugar que passa o rio Oeste onde passamos um bom bocado de tempo.

No adro da igreja, nas horas disponíveis, entretemo-nos na realização, em conjunto, de vários jogos escutistas.

Espia

Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

Se o tempo o permitir, amanhã, os escoteiros do grupo n.º 13, desta cidade, continuarão a receber as respostas das cartas enviadas por esta Conferência no Natal.

A mesa da Conferência de S. Vicente de Paulo (homens), logo que receba todas as respostas, dará conhecimento aos barcelenses do modo como foi acolhido o seu apêlo a favor da pobreza envergonhada da nossa terra.

A Bem da Nação

Continuado da 1.ª página

E assim terminou esta festa de confraternização operária e de colaboração nacional, a que nós chamaremos de «Sangue Novo».

Nota do fim:

Não ficaríamos de bem com a nossa consciência senão falássemos aqui, neste momento oportuno, dos relevantes serviços prestados pelo cidadão barcelense sr. Emílio Moreira, às organizações sindicais e à obra ingente do Estado Novo. Neste meio ingrato e apático, o sr. Emílio Moreira tem manifestado a sua força e a sua vontade vencendo todos obstáculos para fazer triunfar a boa causa. A César o que é de César.

Os sindicatos de Fafe e Guimarães fizeram-se representar com as suas bandeiras.

João Calado

PING-PONG

ABERTURA DE TREINOS PARA O CAMPEONATO DE BARCELOS NA BRASILEIRA

Crónica desportiva

O sorteio do campeonato distrital da Promoção, deu o seguinte resultado.

Poule Final—série A—Fevereiro

Dia 14—Sporting C. Famalicão—Gil Vicente (em Famalicão)

Dia 21—Sporting C. Famalicão—Espozende (em Famalicão).

Dia 28—Gil Vicente—Espozende S. C. (em Barcelos).

Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

Até agora os juizes eram nomeados pelo prazo de um ano pelos órgãos do poder executivo mas podiam ser revocados a todo o momento se não julgavam conforme as conveniências. Segundo a nova Constituição, os juizes serão eleitos pelo povo para um prazo de 3 a 5 anos. Quem apresenta os candidatos é, porém o partido comunista.

A independência e a inamobilidade dos juizes são preconceitos da época da... escravatura burguesa!

Os acusados poucas garantias tem apesar da evolução democrática da Constituição soviética.

Segundo dois decretos, publicados após a execução de Kirof, e transformados em leis, em 1936, dizia a «Izvestia» de 5 de Dezembro de 1934 que eles permitem pronunciar sentenças em matéria de crimes políticos sem ser ouvido o Ministério Público e a defesa, até sem se mandar comparecer os acusados.

Para não ser juiz na Rússia não é necessário conhecer as leis. Basta ser um puro dos puros! A esta conclusão chegou o Comissário da Justiça, Krilenko, segundo o artigo que publicou nas «Izvestias» de 12 de Junho do ano findo, a respeito da reforma dos tribunais:

«A ignorância das leis explica-se pelo facto que se os juizes, na sua maior parte, são quasi analfabetos».

O direito ao trabalho e salário mínimo

O direito ao trabalho existe teoricamente na Rússia Soviética onde o operário é senhor dos meios de produção. Quem é porém, o procurador desta propriedade e o tutor do proletariado é a burocracia.

O operário é senhor de tudo mas não trabalha na profissão que deseja nem onde quer. O trabalhador tem na Rússia os mesmos direitos que a máquina porque, como esta, pertence a uma fábrica donde não pode ser deslocado sem autorização superior. Enquanto nos negregados regimes

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª publicação
1.ª praça

No dia 14 do próximo mês de Fevereiro pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de acção sumaríssima em execução de sentença em que é autor exequente o Dr. João Augusto de Oliveira Pinto, desta cidade e reu executado Augusto Fernandes da Costa e mulher, da freguesia de Manhente, se ha-de proceder á arrematação do direito e acção á quantia de mil e duzentos escudos proveniente de tórna que Maria da Costa Fernandes, viúva, da referida freguesia de Manhente, deve aos executados, e entra em praça por três quartas partes do seu valor ou seja pela quantia de novecentos escudos.

Pelos respectivos editais e pelo presente anúncio são citados quaisquer credores incertos para a arrematação.

Barcelos, 28 de Janeiro de 1937.

O Chefe da 1.ª secção,
Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifique a exactidão
O Juiz de Direito,
A. Palhares Falcão

Atelier de modista

Escília La Sallette Batista Pinto, corta e confecciona por escala toletes de senhora e criança. Admite alunas: Rua da Madalena n.º 45 — (Campo de S. José).

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª publicação
3.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca move contra Narciso de Sá Granja, da frêguesia de Aldreu, foi designado o dia 14 de Fevereiro próximo pelas 11 horas, para arrematação em hasta pública em terceira praça e por qualquer preço á porta do tribunal judicial desta comarca de uma leira de lavradio sita na frêguesia de Aldreu e sítio do mesmo nome. Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio todos e quaisquer interessados ou credores do executado.

Barcelos, 28 de Dezembro de 1936.

O Chefe da 4.ª secção,
Alvaro da Mota Alves

Verifique

O Juiz de Direito substituto,
Teotónio José da Fonseca

DROGARIA MODERNA

Vende aos melhores preços tintas, alvaiados, óleos, vernizes, polvora e artigos para douradores.

RUA DO INFANTE D. ENRIQUE
(EM FRENTE AOS CORREIOS)

Aprecia Café?

Compre-o na Brasileira. E' o melhor e não o mais caro

CAMPO DA FEIRA 35

burgueses aos trabalhadores é concedido o salário mínimo, na Rússia este foi abolido definitivamente porque, segundo o relatório do Comissário do Povo, Krilenko, publicado nas «Izvestias» de 12 de Fevereiro de 1936, «não se devem favorecer os mandriões.

A vitória completa do socialismo anunciado pelo intrusão do proletariado, Estaline, consiste na descoberta do sistema de salário por peça a que chamaram pomposamente «Stakanovismo». Eis o que Trotsky, no seu último livro «A revolução traída» diz a páginas 100 da tradução francesa, acerca da estupenda descoberta:

«Na luta pelas normas europeias e americanas, os métodos clássicos de exploração, como o salário por peça, são aplicados na Rússia sob formas tão brutais e descaradas que os

próprios sindicatos reformistas não poderiam tolerá-las nos países burgueses.

Operários de todo o Mundo uni-vos para que o Czar Estaline com a sua palaciana burocracia e os seus marchais Vorochilofes vos apliquem a novíssima Constituição Soviética.

De joelhos, canalha, perante o misericordioso dador porque, caso contrário, trabalha o chicote soviético.

Os que se recusam a votar uma taioja constitucional não são dignos do «chefe de todos os povos», «o genial Estaline» e, por isso, devem sofrer uma cura de repouso nos «sanatórios» da Sibéria, caso não morram de comoção ao serem chamados á realidade pelos agentes da G. P. U., hoje, intitulada—Direcção Geral da Segurança...